

Mais*

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Salvador é a terra da fé. Mais ainda, é a cidade dos orixás, inquices e voduns. Se, reza a lenda, a capital tem uma igreja católica para cada dia do ano, quando o assunto são as religiões de matriz africana, são pelo menos três terreiros para cada um dos 365 dias de um ano. Levando em conta que apenas 1.118 dessas casas de culto são registradas pela prefeitura, mas as entidades de classe estimam a existência de pelo menos dois mil templos, dá para cobrir, inclusive, os anos bissextos.

O terreiro mais antigo da cidade é a Casa Branca, no Engenho Velho da Federação, de nação Ketu, fundado ainda no século XIX. Ontem, os representantes da casa que é considerada a mãe de outros terreiros da cidade, foram até o Espaço Cultural da Barroquinha, no Centro, para acompanhar a assinatura do decreto de lançamento do projeto Casa Odara. A Barroquinha tem grande importância simbólica para o candomblé. Foi no bairro que a Casa Branca nasceu, na época em que cultivar os orixás era proibido.

O Casa Odara é um projeto que vai atuar em duas frentes: na reforma dos espaços de culto (leia mais no texto abaixo) e na regularização fundiária dos terreiros.

Nessa parte do projeto, uma comissão vai orientar as lideranças dos terreiros sobre como conseguir a documentação para receber o título de propriedade dos imóveis. Dos 1.118 cadastrados até então, apenas nove possuem a pela-da completa. A medida consta no Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa.

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) assinou o decreto diante de um auditório lotado. “Isso representa a certeza, a garantia, de que aquela área é de vocês e ninguém jamais vai poder tirar, independentemente de quem seja o prefeito, o governador ou o presidente”, afirmou.

Ainda segundo o prefeito, o

Lideranças dos terreiros participaram do evento na Barroquinha, área simbólica para o povo de santo

Muitos terreiros não têm CNPJ, nem um estatuto e nem a documentação necessária para a etapa seguinte, que é a legitimação fundiária. Hoje, a lei permite que a gente possa dar já a escritura definitiva, o título de propriedade
Bruno Reis

Prefeito de Salvador

Tivemos muitos debates com os terreiros e entidades porque para implantar políticas públicas precisamos saber quem somos
Ivete Sacramento

Secretária municipal de Reparação



Três terreiros para cada dia do ano em Salvador

Matriz Africana São 1.118 casas de culto cadastradas na cidade; 100 já passarão por reforma até o fim do ano



Prefeito Bruno Reis assinou decreto que cria o projeto de regularização dos terreiros

projeto de regularização fundiária dos terreiros é pioneiro no Brasil e surgiu depois dos inúmeros bilhetes que recebeu durante eventos oficiais, com pedidos de ajuda para reformas nas casas de culto e garantia de escritura.

Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Reparação (Semur), o Casa Odara também tem a participação das secretarias municipais de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), da Fazenda (Sefaz) e da pasta do Desenvolvimento Urbano (Sedur).

A POSSE DA TERRA

Os líderes de terreiros que participaram do evento ontem na Barroquinha contaram sobre o medo de viver em insegurança jurídica sem a posse oficial dos seus espaços. Neuza de Xangô, Iyá da Casa Branca, frisou que a pauta é um pedido antigo do povo de santo e lembrou de outros desafios, como a recentemente queda de braço que o terreiro travou com o proprietário de um prédio que colocava o terreno da Casa Branca, um espaço que é tombado pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em risco. “Essa ação é muito importante, porque garante a nossa posse e a nossa estrutura, coisas pelas quais lutamos há anos. A especulação imobiliária está muito grande e, se a gente não tiver a garantia [da terra], como vamos ficar?”, afirmou.

A secretária municipal de Reparação, Ivete Sacramento, lembrou que Salvador tem terreiros centenários e frisou que o Casa Odara é um projeto de reparação nos espaços religiosos. “Temos um cadastramento desde 2014, então, o critério mais viável foi seguir a ordem de cadastramento dos terreiros na prefeitura. Temos uma demanda reprimida e esse é um projeto piloto, nunca foi feito nesses moldes no Brasil. Tivemos muitos debates com os terreiros e entidades porque para implantar políticas públicas precisamos saber quem somos, quantos somos e onde estamos”, afirmou.

O evento de ontem teve uma saudação religiosa e apresentações artísticas.

Reformas vão começar por 100 terreiros e se estender para todos da cidade

O projeto Casa Odara vai oferecer melhorias na infraestrutura física de terreiros das religiões de matriz africana de Salvador.

Segundo a prefeitura, uma comissão municipal irá visitar os terreiros e as lideranças das casas apontarão as melhorias mais urgentes do espaço, como a reforma de

telhados, proteção de encostas ou a revisão da parte elétrica, por exemplo. O investimento do Município, por imóvel, será de até R\$ 30 mil. Inicialmente, 100 terreiros serão contemplados na primeira fase, mas a meta é alcançar os 1.118 templos já cadastrados da capital em um prazo de até quatro anos.

Também presente ao evento de ontem na Barroquinha, o secretário municipal de Cultura e Turismo, Pedro Tourinho, destacou o impacto de um projeto como o Casa Odara para a cidade: “Quando a gente fala de patrimônio cultural, estamos falando de tudo que é importante na formação, na

estruturação, nos pilares da cultura de Salvador. Os terreiros de candomblé são importantes e a preservação deles em sua geografia é um elemento fundamental da cultura”, afirmou.

Já o presidente do Conselho Municipal das Comunidades Negras (CMNC), Evilásio Bouças, lembrou que a

maioria dos terreiros fica em áreas periféricas e frisou que são espaços que vão além da religião. “São locais que acolhem pessoas, que ajudam a comunidade, promovem educação, cursos e outras ações. E são espaços onde está a grande parte da população negra de Salvador, que é de 83%”, afirmou.